

NACIONAL

Congresso dá vitória final a bioquímicos

Nos corredores do Congresso, 1.300 estudantes de biomedicina choravam desesperados pela derrota; fora, na esplanada dos Ministérios, 2.800 estudantes de farmácia comemoravam a vitória de mãos dadas, formando um círculo, com mais de 500 metros de diâmetro, cercando todo o gramado em frente ao Congresso Nacional. Isso porque no plenário da Câmara, 332 deputados decidiram, por 266 votos a 65 que as faculdades de biomedicina, a partir de julho próximo, não poderão mais oferecer nos vestibulares a opção "análises clínicas".

Este foi o resultado da seção de ontem da Câmara dos Deputados, depois que o plenário aprovou substitutivo do deputado Euclides Scalco (PMDB-PR) ao projeto do senador José Lins (PDS-CE), encerrando a primeira etapa da polémica entre farmacêuticos e biomédicos pelo direito de exercer a profissão de laboratorista. Depois da votação, o deputado Oscar Alves (PDS-PR), consolava os estudantes de biomedicina com frases com "nada é de graça na vida. Vamos partir para a luta". Oscar Alves instruiu os biomédicos a pressionarem, a partir de hoje, os senadores e "até a Presidência da República, que poderá instruir seus parlamentares", segundo afirmou.

O projeto do deputado Euclides Scalco que proíbe a opção "análises clínicas" em vestibulares deverá ser votado ainda na próxima semana no Senado. Se for aprovado naquela casa, o senador José Lins (PDS-CE), autor do projeto que reabriu o mercado das análises clínicas aos biomédicos, prometeu entrar imediatamente com novo projeto, segundo confidenciou Oscar Alves.

Bioquímicos do lado direito, biomédicos do lado esquerdo. Separando os dois grupos que lotavam literalmente as galerias da Câmara dos Deputados, algumas fileiras de cadeiras propositalmente vazias, por medida de segurança. Um confronto de profissões, numa tarde de plenário com presença maciça de deputados e um clima de tensão ainda não vista nessa legislação.

A medida que se desenrolava a votação, favorecendo os bioquímicos, começavam também as manifestações dos biomédicos. E atingiram uma intensidade tal que o presidente da Câmara, Flávio Marclio, convocou o serviço de segurança e interrompeu a sessão "até que as pessoas aprendam a se comportar".

Bastou a intervenção enérgica de Flávio Marclio para que a situação rapidamente se degenerasse. "Enquanto o Brasil continuar na mão de vocês vai ser esse mar de lama", bradou de dedo em riste um exaltado biomédico. A pronta ação dos seguranças, que formaram uma parede humana entre os manifestantes e a sacada da galeria não impediu, porém a atuação de um ou outro inconformado biomédico.

— Queremos trabalhar, queremos trabalhar. É o nosso futuro — protestavam os manifestantes. Um deles, visivelmente descontrolado, gritava "quero ficar aqui", enquanto dois seguranças procuravam retirá-lo da galeria. "Eu tenho o direito de ficar aqui", prosseguia ele em seu protesto, enquanto um de seus colegas tentava acalmá-lo. No final, os biomédicos desocuparam as galerias em meio a uma crise de choro, que dominou vários deles, independentemente de sexo, para amargar sua derrota numa passeata em bloco ao lado de fora do Congresso, com cerca de 1.500 pessoas.

Cartas

Biomédicos

Senhor Rêdator

No dia 02 de junho próximo pretérito essa coluna publicou uma carta do Sr. Robson Pedro B. Valadão, Farmacêutico-Bioquímico, residente na cidade de Mineiros, neste Estado, que continha uma série de afirmações e perguntas.

Sobre as afirmações podemos esclarecer que a polêmica existe, só que entre Biomédicos e Farmacêuticos-Bioquímicos, e não Farmacêuticos. Há que se fazer, necessariamente, uma distinção; existem Farmacêuticos e Farmacêuticos-Bioquímicos. O curso de formação universitária para o Farmacêutico tem duração de 04 (quatro) anos, e o capacita para manipulação e industrialização de drogas; o Farmacêutico-Bioquímico é forjado a partir do Farmacêutico tradicional, que estuda mais 01 (um) ou 02 (dois) semestres e se diz capacitado para execução das Análises Clínicas. São informações que julgamos importantes para a população. O Biomédico estuda 4,5 (quatro e meio) anos de Análises Clínicas.

Com prazer e extrema facilidade passamos a responder as perguntas do Farmacêutico-Bioquímico de Mineiros, e ao mesmo tempo, formaremos um pensamento abrangente sobre questões que achamos interessantes. De antemão afirmamos, com convicção, que o centro da discussão não se situa na localização do prezado missivista quer colocá-lo.

A profissão de Biomédico nasceu em 1964, a partir de necessidade de suprir carências na área básica da saúde, de ensino e pesquisas superiores, com intuito de deselitizar o setor, com base em pareceres de todas as Câmaras Superiores do Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Ministério do Trabalho e Conselho Federal de Educação. O Farmacêutico-Bioquímico veio de onde? Auxílio na resposta: veio das pressões das multinacionais dos remédios que lhes retirou o campo de trabalho a partir da década de 50, sem qualquer oposição de sua parte. São também culpados diretos, portanto, pelos caos em que se encontra a fabricação e comercialização de medicamentos no Brasil. Atualmente são de 40.000 marcas, e não precisaríamos mais que 1.000. Consultem os médicos sobre isto. O que fizeram então os dirigentes dos destinos da Farmácia na época? Ao invés de impedirem a morte de sua profissão, preferiram se inverter por outros campos da ciência... "abarrotoando os currículos das escolas de matérias, fazendo com que as prerrogativas do profissional fossem as mais amplas possíveis, em detrimento evidente da qualidade do profissional e do serviço oferecido à comunidade" (parecer nº 287/69, do Conselho Federal de Educação, aprovado em 11.04.69), dentre elas, as análises clínicas, o controle de alimentos, indústria farmacêutica, exames toxicológicos, etc. Um curso, portanto, criado, a partir do casuismo e da impotência de se enfrentar a realidade, e não da necessidade da comunidade em geral e científica.

No projeto inicial do Biomédico havia: magistério superior, pesquisa científica, análises clínicas, bromatologia, radiologia e banco de sangue. Saíram do projeto definitivo a bromatologia, radiologia e banco de sangue, baseando-se no fiasco do Farmacêutico-Bioquímico que detinha e ainda detém uma série de áreas de atuação sem, contudo estar realmente preparado para nenhuma delas, ficando magistério superior, pesquisa científica (que todo profissional pode fazer em sua área de formação) e as análises clínicas, para as quais somos, com sobras, preparados.

Em todos os países desenvolvidos como Inglaterra, Canadá, França e Estados Unidos, o Biomédico está presente como profissional reconhecido, atuando em todas as Instituições sérias e preocupadas com a ciência e com a saúde. Evidentemente, que existem diferenças de formação universitária, como em relação a todas as outras profissões. Não precisamos ir muito longe: no Estado de São Paulo (no Brasil), todas as mais respeitadas instituições de ensino, pesquisas e serviços, como o Hospital das Clínicas da USP, a própria Universidade de São Paulo, os Institutos Adolfo Lutz e Butantã, o Hospital da Beneficência Portuguesa, o Hospital do Servidor Público Estadual, a Escola Paulista de Medicina e tantas e inumeráveis outras, estatais ou não, empregam Biomédicos. É profissão nova, do progresso, do futuro e realmente assusta a todos aqueles que se sentarem a beira do caminho, certos de que o tempo também parará.

Em todas as profissões existem escolas particulares e oficiais. Para melhor orientação, passamos a última estatística do Ministério da Educação: 22 escolas Biomédicas (16 oficiais e 6 particulares), todas fundadas antes de 1979; 14 escolas de Farmácia-Bioquímica (11 oficiais e 03 particulares), 2 particulares das quais, fundadas após 1979. Existem ainda, 13 escolas de Farmácia.

A medicina capacita seu profissional para as análises clínicas (patologista clínico), mais o mesmo não acontece em relação aos cursos de Farmácia-Bioquímica. O próprio Conselho Federal de Educação, através do parecer 287/69, aprovado em 11.04.69, já confirmava as suas preocupações em relação aos Farmacêuticos — Bioquímicos: "... nas novas atividades a que se habilitou, o Farmacêutico continua mal preparado, competindo em desvantagem com outros profissionais, sendo na maioria deles — a do laboratorista clínico — em inferioridade flagrante com o médico". Pudera, uma profissão que diz capacitar o seu profissional para uma infundável gama de atividades, não deve ser realmente séria.

Quanto ao nome Biomédico, não tem qualquer intenção do significado que lhe querem dar seus "opositores". Simplesmente Biomédico porque é o elo forte de ligação entre médico e paciente — do estado de doença e de cura, através do auxílio diagnóstico, dos exames de análises clínicas, para os quais está plenamente preparado.

Concordamos em um ponto com o nosso missivista: "uma profissão não se impõe", apesar de não ser esta a postura de seus pares, mesmo em arripio à própria legislação farmacêutica, que reza em seu artigo 7º não ser as análises clínicas, nem privativas, tampouco exclusivas dos Farmacêuticos-Bioquímicos, teimando em ter um mercado exclusivo, sem concorrência e a menor preocupação com a qualidade do serviço, jamais pensando que a disputa é que faz com que os profissionais e as profissões se aperfeiçoem cada vez mais, no sentido de emprestar à sociedade melhores trabalhos. Todos nós sabemos, inclusive o nosso missivista, que ao procurarmos um profissional de qualquer área, o fazemos guiados pelo trabalho daquele que é mais sério, estudioso, sensato e, por isso mesmo, respeitado. E tanto o Sr. Robson Pedro B. Valadão, de Mineiros, e toda a classe Farmacêutica-Bioquímica se nega a participar da concorrência pelo mercado de trabalho, que insistem em dizer saturados, sem jamais terem saído das grandes cidades do Estado, se dirigindo às pequenas comunidades onde a preocupação com a saúde, tanto curativa quanto preventiva, ainda é incipiente. Instalados confortavelmente, são superficialistas, sem nunca perceberem, com profundidade, a seriedade do problema social que é a saúde do povo. Nós Biomédicos, estamos em todos os rincões deste Estado, a partir de Goiânia, de Mineiros à Araguaína, passando por todas as pequenas cidades. Conhecemos a realidade. Desde 1979, quando a nossa profissão foi regulamentada pelo Congresso Nacional arregaçamos as mangas e nos inveredamos por Goiás inteiro, levando mão-de-obra séria e qualificada, preocupados com o mercado de trabalho, mas detentores de uma verdade insofismável, a de que vence o profissional melhor formado e consciente de suas prerrogativas, não aquele que não quer a disputa, e sim facilidade do mercado sem concorrência. Lembramos a todos os Farmacêuticos-Bioquímicos uma verdade que esqueceram ao longo do tempo, ou teimam com suas consciências para que não se lembrem: a verdadeira frente de batalha dos Farmacêuticos — Bioquímicos são as multinacionais dos remédios que os expulsou de sua área de atuação, como se não existissem.

Dra. Mariana Abraão
Presidente da ABEGO